

In Memoriam

MARIANO FEIO

(3/6/1914 – 16/3/2001)

A 16 de Março de 2001, extinguiu-se um grande nome da Geografia: Mariano Feio. Foi um golpe muito profundo para os amigos, colegas e discípulos que deixou um pouco por todo o Mundo; para a Geografia portuguesa, o seu desaparecimento representa mais uma enorme e irreparável perda, depois da de nomes como Francisco Tenreiro e Orlando Ribeiro.

Traçar o perfil deste Homem é tarefa mais do que árdua, tão cheia foi a sua vida como investigador, professor, grande proprietário de terras, agricultor e até bem-feitor, porquanto doou à Escola Superior Agrária de Beja uma das suas herdades – aquela em que vivia e onde maior número de experimentações agronómicas realizou.

Logo após a Licenciatura em Engenharia, pelo Instituto Superior Técnico, matriculou-se em cursos de especialização geológica e paleontológica na Universidade de Berlim – que não os pôde terminar devido ao eclodir da Segunda Guerra Mundial. Doutorou-se em Geografia Física na Faculdade de Letras de Lisboa, foi Professor na Universidade Federal de Paraíba, na de Évora e na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (UNL), onde regeu, ao longo de alguns anos, um seminário sobre *Clima e Agricultura*.

A sua acção como pedagogo foi enorme: nas aulas, evidenciava, com humildade e simplicidade, os seus profundos conhecimentos; no campo, ensinava a “ver” e a tirar ilações do “visto”. Orientou e entusiasmou muitos jovens, nacionais e estrangeiros, nas suas pesquisas e teses de doutoramento.

Participou em numerosas missões de estudo em regiões tropicais e mediterrânicas, das quais resultaram importantes estudos, que vieram a público através de relatórios e de livros. Ao jubilar-se, por força da lei, manteve a sua actividade como pesquisador e transmissor de conhecimentos, quer através de publicações quer em acções directas nas numerosas Organizações a que pertenceu como consultor, na FAO, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, na Junta Nacional de Investigação Científica, etc..

A sua bibliografia é muito vasta e de interesses muito alargados: perto de duzentos títulos, abrangendo principalmente temas de morfologia e de agricultura, mas não fugindo a outros, até de carácter filosófico e ético.

A obra desta personalidade, tão intensa e útil, foi muito justamente reconhecida: a 22 de Setembro de 1998 Mariano Feio foi agraciado, por S. Ex^a. o Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio – e no seu Monte do Outeiro – com a Grã Cruz da Ordem do Infante Don Henrique.

Todos quantos com ele lidaram de perto lhe são devedores de inúmeros conhecimentos; os que, um dia, lhe dedicaram profunda estima e mereceram a sua amizade, nunca o poderão esquecer; contudo, a perda de Mariano não foi só significativa para os seus numerosos amigos: foi uma inestimável perda para a comunidade científica do País.

Raquel SOEIRO de BRITO